

Igreja Tenrikyo Amazônia

Rodovia BR 316 Km 03 Travessa Tenri N^a 02
Bairro Coqueiro / Cep: 67113-120
Ananindeua - Pará - Brasil

Tel: 091 3235-1304 / Fax: 237-0117
E-mail: ymaruoka@uol.com.br

IBA É A FONTE DE TODAS AS SALVAÇÕES



Há uma doença que a pessoa fica em um estado onde parte do intestino tem sua formação incompleta ou mal formada, onde, mesmo as partes das paredes do intestino que estão normais, acabam ficando cobertas de resíduo, ocasionando uma obstrução intestinal. Minha filha mais velha, aos três meses de idade, também ficou

comprometida com tal doença, onde não se conseguia fazer as evacuações. E de acordo com o que o médico dissera, era necessário fazer imediatamente uma cirurgia.

Nessa época, eu estava em Jiba, fazendo os serviços para a sede da Tenrikyo, mas, mesmo fazendo as dedicações, nessa época, eu ainda não conseguia sentir a presença de Deus-Parens e Oyassama, e devido as circunstancias, eu que ainda não acreditava realmente, pedi a Oyassama o seguinte: “Se és realmente a Oyassama eternamente viva sempre presente, nos protegendo, por favor, faça com que a doença de minha filha seja transferido a mim. Dê-me a doença de minha filha!”.

Certo dia, quando voltava para o dormitório montado em uma moto estilo skuter, quando passava pelo santuário leste, que na época estava em reforma, de repente, um caminhão apareceu me batendo, onde acabei fraturando o ombro. Porém, depois de 4 meses, surpreendentemente, minha filha que estava doente, conseguiu evacuar e após isso, fazendo evacuações uma vez após 3 semanas, melhorando gradualmente até receber a graça por completo, normalizando as funções do intestino.

Por razão deste acontecimento, pude despertar e sentir realmente dentro de mim, a presença de nossa mãe Oyassama eternamente viva, que nos protege sempre. Realmente, recebi a inestimável graça de Jiba, a Terra Parental.

Na missa do mês passado, expressei-me diante de todos,

falando sobre o objetivo que gostaria de realizar. Tal objetivo consiste em nos esforçarmos para que “todos os fieis e yobokus, ligados a Igreja-Mor Honshiba, convide as pessoas próximas a fazer o regresso a Jiba no ano que vem, onde será realizada a comemoração dos 120 anos do Ocultamento Físico de Oyassama” e também, o objetivo de que “regresse dez mil pessoas à Jiba”.

Bom, se refletirmos um pouco sobre o porquê do regresso a Jiba, podemos obter a simples resposta que o atual santuário da sede da Tenrikyo, Jiba, é o local sagrado onde graças às providencias de Deus-Parens, foi criado o primeiro casal e a razão da concessão do primeiro ser humano. Podemos dizer que é a origem e o berço da vida e criação de todos nós, seres humanos. E foi quando em 1875, de acordo com a determinação de Oyassama, foi erigido o Pedestal do Néctar (Kanroudai). Esse local chamado Jiba, é o local sagrado onde foi concedido o nome divino de Tenri-Ô-no-Mikoto e é o local da salvação de todas as coisas. E todos os meses, no dia 26, é realizado no local, o serviço de Kagura em volta do Kanroudai onde, de acordo com esse serviço, é que a graça ou as providencias de Deus-Parens, criador de todas as coisas, é efetuado ou realizado, para auxiliar, ajudar ou curar a todos que estão não apenas com alguma moléstia no corpo, mas também, todos que sofrem ou estão tendo alguma dificuldade no mundo.

Ouvimos falar que “Jiba” é a salvação de todas as coisas e a fonte de todas as providencias divinas que nos auxiliam. Quando estamos doentes, ou quando enfrentamos algum infortúnio, ou ainda, quando solicitamos a graça divina para que alguém consiga se livra de um sofrimento ou problema, regressamos a Jiba, local que foi concedido o nome divino de Tenri-Ô-no-Mikoto, onde Oyassama está eternamente presente, trabalhando incansavelmente com sua graça. Neste local, a reverencia à Deus-Parens, e ao serviço de Kagura, que

120 Anos do Ocultamento Físico de Oyassama

- 26 de janeiro de 2006 -



de acordo com isso, é que todos do mundo passam a receber a graça de superar a variabilidade dos nós da vida, recebendo ainda a grande alegria no espírito.

Oyassama nos ensinou o Otsutome (Serviço Diário) como um dos meios para limparmos o espírito empoeirado. Tal espírito empoeirado é o espírito egoísta que chamamos de “As Oito Poeiras”, e é o espírito que nos afasta da felicidade. O Otsutome tem como principal função, a limpeza do espírito, mas também, é um meio de podermos pedir a Deus, a felicidade do próximo. De acordo como tal serviço é realizado, o nosso espírito vai se tornando límpido e na medida em que isso vai acontecendo, sentimos que não precisamos nos prender às coisas, mudando excepcionalmente a nossa visão sobre o mundo, conseguindo agüentar as coisas desagradáveis de um mundo que até então era cheio de dor e sofrimento, onde sem precisar fugir, tornamo-nos capazes de sentir a alegria alimentando a felicidade, invertendo a situação durante a vivência nesse mundo cheio de dor.

Quando regressamos a Jiba, posso dizer que penso que recebemos de Deus-Parens, forças para recebemos com alegria as várias adversidades que ocorrem na vida.

No local onde as pessoas, através do Otsutome e do Mikagurauta unem o espírito construindo juntamente o espírito da salvação mútua, onde a partir dessa união espiritual, creio que se possa estabelecer gradualmente as condições para criar um ambiente onde as pessoas possam ter uma educação e uma formação mais admirável.

Acredito que seja muito importante que todos regressem a Jiba sempre que puderem, e tenham sempre no espírito, os ensinamentos deste caminho, praticando-os diariamente.

YOSHIHIKO SHIROKIHARA
Chefe da Igreja-Mor Honshiba

*P*alestras

➤ **PALESTRA DO MÊS DE ABRIL / 2005**

PALESTRANTE: *KAITYO-FUJIN KUNIKO MARUOKA*

Há uma doença que a pessoa fica em um estado onde parte do intestino tem sua formação incompleta ou mal formada, onde, mesmo as partes das paredes do intestino que estão normais, acabam ficando cobertas de resíduo, ocasionando uma obstrução intestinal. Minha filha mais velha, aos três meses de idade, também ficou comprometida com tal doença, onde não se conseguia fazer as evacuações. E de acordo com o que o médico dissera, era necessário fazer imediatamente uma cirurgia.



Nessa época, eu estava em Jiba, fazendo os serviços para a sede da Tenrikyo, mas, mesmo fazendo as dedicações, nessa época, eu ainda não conseguia sentir a presença de Deus-Parens e Oyassama, e devido as circunstâncias, eu que ainda não acreditava realmente, pedi a Oyassama o seguinte: “Se é realmente a Oyassama eternamente viva sempre presente, nos protegendo, por favor, faça com que a doença de minha filha seja transferido a mim. Dê-me a doença de minha filha!”.

Certo dia, quando voltava para o dormitório montado em

uma moto estilo “skuter”, quando passava pelo santuário leste, que na época estava em reforma, de repente, um caminhão apareceu me batendo, onde acabei fraturando o ombro. Porém, depois de 4 meses, surpreendentemente, minha filha que estava doente, conseguiu evacuar e após isso, fazendo evacuações uma vez após 3 semanas, melhorando gradualmente até receber a graça por completo, normalizando as funções do intestino.

Por razão deste acontecimento, pude despertar e sentir realmente a presença de nossa mãe Oyassama eternamente viva, que nos protege sempre. Realmente, recebi a inestimável graça de Jiba, a Terra Parental.

Na missa do mês passado, expressei-me diante de todos, falando sobre o objetivo que gostaria de realizar. Tal objetivo consiste em nos esforçarmos para que “todos os fieis e yobokus, ligados a Igreja-Mor Honshiba, convide as pessoas próximas a fazer o regresso a Jiba no ano que vem, onde será realizada a comemoração dos 120 anos do Ocultamento Físico de Oyassama” e também, o objetivo de que “regresse dez mil pessoas à Jiba”.

Bom, se refletirmos um pouco sobre o porquê do regresso a Jiba, podemos obter a simples resposta que o atual santuário da sede da Tenrikyo, Jiba, é o local sagrado onde graças às providências de Deus-Parens, foi criado o primeiro casal e a razão da concessão do primeiro ser humano. Podemos dizer que é a origem e o berço da vida e criação de todos nós, seres humanos. E foi quando em 1875, de acordo com a determinação de Oyassama, foi erigido o Pedestal do Néctar (Kanrouдай). Esse local chamado Jiba, é o local sagrado onde foi concedido o nome divino de Tenri-Ô-no-Mikoto e é o local da salvação de todas as coisas. E todos os meses, no dia 26, é realizado no local, o serviço de Kagura em volta do Kanrouдай onde, de acordo com esse serviço, é que a graça ou as providências de Deus-Parens, criador de todas as coisas, é efetuado ou realizado, para auxiliar, ajudar ou curar a todos que estão não apenas com alguma moléstia no corpo, mas também, todos que sofrem ou estão tendo alguma dificuldade no mundo.

Ouvimos falar que “Jiba” é a salvação de todas as coisas e a fonte de todas as providências divinas que nos auxiliam. Quando estamos doentes, ou quando enfrentamos algum infortúnio, ou ainda, quando solicitamos a graça divina para que alguém consiga se livra de um sofrimento ou problema, regressamos a Jiba, local que foi concedido o nome divino de Tenri-Ô-no-Mikoto, onde Oyassama está eternamente presente, trabalhando incansavelmente com sua graça. Neste local, a reverência à Deus-Parens, e ao serviço de Kagura, que de acordo com isso, é que todos do mundo passam a receber a graça de superar a variabilidade dos nós da vida, recebendo ainda a grande alegria no espírito.

Oyassama nos ensinou o Otsutome (Serviço Diário) como um dos meios para limparmos o espírito empoeirado. Tal espírito empoeirado é o espírito egoísta que chamamos de “As Oito Poeiras”, e é o espírito que nos afasta da felicidade. O Otsutome tem como principal função, a limpeza do espírito, mas também, é um meio de podermos pedir a Deus, a felicidade do próximo. De acordo como tal serviço é realizado, o nosso espírito vai se tornando límpido e na medida em que isso vai acontecendo, sentimos que não precisamos nos prender às coisas, mudando excepcionalmente a nossa visão sobre o mundo, conseguindo

Um mundo melhor através da salvação mútua

● Tenrikyo ●

excepcionalmente a nossa visão sobre o mundo, conseguindo agüentar as coisas desagradáveis de um mundo que até então era cheio de dor e sofrimento, onde sem precisar fugir, tornamo-nos capazes de sentir a alegria alimentando a felicidade, invertendo a situação durante a vivencia nesse mundo cheio de dor.

Quando regressamos a Jiba, posso dizer que penso que recebemos de Deus-Parens, forças para recebemos com alegria as varias adversidades que ocorrem na vida.

No local onde as pessoas, através do Otsutome e do Mikagurauta unem o espírito construindo juntamente o espírito da salvação mútua, onde a partir dessa união espiritual, creio que se possa estabelecer gradualmente as condições para criar um ambiente onde as pessoas possam ter uma educação e uma formação mais admirável.

Acredito que seja muito importante que todos regressem a Jiba sempre que puderem, e tenham sempre no espírito, os ensinamentos deste caminho, praticando-os diariamente.



➤ **PALESTRA DO MÊS DE ABRIL / 2005**
PALESTRANTE: FABIO Y. MARUOKA



Faltando menos de um ano para a comemoração dos 120 anos do Ocultamento Físico de Oyassama, achei conveniente e oportuno falar um pouco sobre o Youkigurashi ou melhor, a Vida Plena de Alegria e Felicidade, já que o objetivo maior da Tenrikyo, é a concretização do Youkigurashi, e os 120 anos do Ocultamento Físico de Oyassama é

uma época grandiosa e oportuna para evoluirmos espiritualmente e aproximarmos de nossa meta que é o Youkigurashi.

Bom, quando escutamos a palavra Youkigurashi ou Vida Plena de Alegria e Felicidade, sabemos muito bem que é a vida de paz, onde todos vivem felizes sem maldade, guerras, doenças, morte (não natural), sem brigas e desavenças, sem egoísmo, rancor, ódio e ambição, onde todos vivem felizes mutuamente. Pensar assim, não está errado, muito pelo contrario, está certíssimo, porém, quando pensamos no Youkigurashi, muitas vezes acabamos pensando que é algo muito difícil de realizar, além de nos esquecemos de pensar também no caminho de como chegar a isso. Apenas o fato de acharmos que isso é algo muito difícil, talvez até uma utopia, nos deixa bastante claro o quanto ainda temos que progredir espiritualmente.

O único motivo pelo qual Deus-Parens criou este mundo e todos os seres vivos foi por desejar ver-nos vivendo a Vida Plena de Alegria e Felicidade e ter o prazer de compartilhá-la junto.

Deus-Parens deixou claro nas escrituras divinas que todos os seres humanos possuem condições de realizar o Youkigurashi, e deixou claro também que não existe Youkigurashi de uma única pessoa apenas, mas sim, mutua. Além disso, Oyassama nos mostrou o modelo de vida que os seres humanos devem seguir. Apenas lembrando que a vida modelo, não é para ser seguida ao pé da letra como Oyassama passou, mas sim, tomando apenas como exemplo de vida. Há em cada um de nós, uma vida modelo a ser seguida devido as predestinações. E a vida modelo de cada um a ser seguida, é

para cortamos as más predestinações, acumular virtudes e principalmente evoluir espiritualmente. Em outras palavras, quem poderia me afirmar que não crescemos com as dificuldades? As experiências, tanto as boas como as ruins, principalmente as ruins, os sacrifícios que fazemos na vida, com certeza nos faz aprender ou evoluir consideravelmente, nos tornando pessoas melhores. Desse modo, se evoluirmos espiritualmente, entenderemos realmente o desejo de Deus-Parens, que é o desejo de que nós nos salvemos mutuamente.

Deus, como Parens original, está sempre nos orientando e nos ensinando algo. Ele nos ensina que “aqui é o paraíso e vivemos em seu seio”. E de acordo com o espírito de cada um, é possível desfrutar do céu ou sofrer no inferno durante a vida, aqui mesmo e não depois de morrer. Deus como pai e mãe original de tudo, cuida de nós nos dando tudo que precisamos para viver neste mundo com a sua grandiosa onipotência, nos emprestando ainda um corpo e nos dando o livre arbítrio para podemos desfrutar neste mundo. Mas, deixou claro também que o espírito teria que ser usado com responsabilidade. Pois, tudo viria a ser realizado, de acordo com esse uso espiritual. Deus cuida de nós, nos orientando no dia-a-dia, nos ensinando varias coisas, mostrando-nos várias coisas, porém, nós seres humanos, devido ao acumulo de poeiras no espírito, nos tornamos egoístas e ambiciosos, chegando a tal ponto de não conseguir enxergar, nem ouvir Deus, duvidando até mesmo de sua existência, fazendo apenas o que nos convém ou o que desejamos.

Se eu tivesse a grandiosidade de Deus e fizesse tudo o que ele faz para os seres humanos, e os seres humanos me retribuíssem como nós fazemos, acho que eu ficaria bastante chateado.

Desse modo, acho que devemos refletir bastante de como estamos usando o nosso espírito, ou com que vontade ou intenção estamos fazendo as coisas. Como dizia o antigo Daikyokaityousama: “é muito importante sempre fazermos reflexões sobre os nossos atos, e também sobre o que acontece em nossa volta”. Com certeza, acho que só assim, poderemos saber se estamos sendo prudentes consigo mesmo, com as pessoas e principalmente perante Deus-Parens. Além disso, é uma maneira de enxergarmos o que Deus-Parens está querendo nos dizer.

Semana retrasada, fui ao Dendotyô do Brasil (Sede da Tenrikyo do Brasil) para participar do 4º Encontro dos Sucessores do Caminho da América Latina, organizado pelo Departamento das Missões Exteriores da Tenrikyo. O encontro teve a participação de 30 pessoas. 20 brasileiros e 10 da Argentina, Colômbia, México, Paraguai, Peru. Fizemos varias atividade, principalmente atividades em grupo onde houve muitos debates em relação aos 120 anos de Oyassama., sobre a situação da igreja e suas atividades rumo aos 120 anos, sobre as dificuldades no Nioigake(divulgações), sobre como estamos de mente e espírito em relação aos ensinamentos, etc. refletindo bastante sobre essas questões. Como Yobokus e seguidores deste caminho, é natural pensarmos na evolução espiritual, mas, rumo aos 120 anos, achamos que devemos evoluir principalmente o espírito de salvar o próximo com sinceridade. Pois nesta época, é o que Deus-Parens mais espera de nós. E se todos começarmos a caminhar a partir de agora, estaremos nos aproximando cada vez mais do Youkigurashi.

Tudo neste mundo que Deus criou, depende unicamente do uso espiritual de cada um. O mundo está como está devido o nosso uso espiritual. Por nossa causa o mundo é como é hoje. É muito fácil para Deus mudar isso. Se Deus quiser ele acabar

com tudo e começa desde o início novamente, mas, se ele fizer isso, nós que somos seus filhos, não aprenderemos nada, logo, não evuiremos espiritualmente. E isso Deus não deseja. Mesmo com o mundo como está Deus quer que nós lapidemos o espírito e sinta gratidão mesmo pelas dificuldades, pois, como muitos já devem ter ouvido, é necessária que hajam os nós para assim sair os brotos. Deus deseja que nós aprendamos algo com os nossos próprios erros. Pois, além de ser a nossa predestinação viver no mundo que achamos caótico, que por sinal é culpa nossa, por não sermos evoluídos o bastante e por não buscarmos essa evolução, nos preocupamos apenas com nossos próprios caprichos, enquanto o mundo piora.

Pergunto-me se não está na hora de nos esforçarmos um pouco. Pois, desde o início das coisas Deus-Parens está se esforçando, para nos encaminhar para aproximarmos do youkigurashi.

Mesmo numa visão mundana, a evolução, o progresso, o aperfeiçoamento de uma pessoa o leva ao sucesso. A acomodação, o desleixo, deixar passar as oportunidades o leva ao fracasso. Tudo no mundo se move de acordo, de como você lida com isso. Se ficar parado esperando acontecer algo, de acordo com isso, nada vai se mover. É buscando a evolução de si ou do espírito é que se encontra a felicidade.

Mais uma vez, nesta época rumo aos 120 anos do Ocultamento Físico de Oyassama, vamos fazer um esforço e tentar evoluir um pouco que seja o espírito, e tentar procurar salvar o próximo, seja com palavras, seja com gestos.

Muito obrigado



➤ **PALESTRA DO MÊS DE MAIO / 2005**
PALESTRANTE: KAITYO YOSHIO MARUOKA

Hoje irei apresentar a todos uma historia que ensina como evoluir como ser humano. “Quando formos comprar uma planta, não devemos olhar somente suas folhagens; devemos revirar o vaso e examinar as suas raízes. Se elas estiverem em abundancia, mesmo que as folhas estejam murchas, a planta estará bem viva. Entretanto, mesmo que as folhas estejam viçosas, se as raízes apesar de grossas, estiverem curtas e ralas, você não deverá comprá-las, pois, ao serem replantadas logo irão murchar. Se as raízes estiverem bem desenvolvidas, apesar das folhas murchas, ao serem replantadas logo as suas folhagens brotarão com todo vigor.



Para sabermos se alguém sabe ou não cultivar e cuidar das plantas basta olhar as raízes. Cuidar ou não saber cuidar de uma planta é apenas uma questão de regá-las regularmente e na quantidade certa. Pois, se regamos em abundancia, além do necessário, as raízes apenas engrossarão e as folhas crescerão desnecessariamente. Se ao contrario regarmos esporadicamente, elas não vingarão e secarão, mesmo regando com abundancia, nada adiantará. Não podemos regar, nem com abundancia e nem menos. É semelhante a educação de nossos filhos.”

Segundo um neurologista: “Se você quiser estragar o seu filho, faça todas as vontades dele. Para que ocorra um

amadurecimento do cerebro humano, é necessário que ele conheça as limitações”. Estava escrito com destaque em seu artigo. As células do sistema nervoso se desenvolvem ao receber os estímulos. Se estes estímulos deixarem de reagir, estas células murcharão e morrerão,

A televisão, os aspiradores de pó, os brinquedo eletronicos acabam por deixar a mente preguiçosa e cedo levarão a demência. Os especialistas dizem que a melhor maneira de desenvolver o raciocínio das crianças e evitar que se tornem adultos fúteis e bobos é deixá-los na pobreza. Acho que posso entender quando Oyassama disse que deveríamos nos despojar de todos os nossos bens. Pois a pobreza estimula as células de nosso cérebro a trabalharem com mais afinco e desenvolvem o nosso raciocínio. A propósito, a maioria dos grandes homens que fazem a nossa historia, foram na infância, pessoas muito humildes e passaram por infinitas dificuldades na vida. Um exemplo típico disso é o grande cientista da área medica chamado de Dr. Hideo Noguchi.

No Japão, atualmente, mesmo que você queira fazer esta experiência de viver na extrema pobreza, é praticamente impossível. Os pais é que na realidade terão que fazer o papel de muro das dificuldades criando-as, orientando-os e dando condições para que eles possam tomar decisões corretas e desenvolve-las com sucesso. Comenta-se que a maior dificuldade para mostrar a importância das coisas é exatamente pela facilidade com que se adquire nesse país por ele ser tão desenvolvido.

O Dr. Hideo Noguchi, aos 10 anos de idade teve a sua sentença decretada: teria que amputar a perna por causa da osteomielite senão, não poderia sobreviver. Mas, graças as bênçãos divinas, pode ser salvo sem precisar amputar as pernas. Aos 29 anos, foi diagnosticado que ficaria cego pela catarata. Era uma vida cheia de dificuldades diárias. Certo dia ao acordar, sentiu uma alegria imensa ao poder enxergar uma sujeira no teto de seu quarto e expressou: Ah! Estou sendo vivificado. Ele está me mostrando. Tanto a osteomielite quanto a catarata estão me mostrando e ensinando que “eu não vivo pelas minhas forças, mas, estou sendo vivificado”. “Eu não estou enxergando, estou sendo vivificado para ter esta visão”. Assim, ele realmente teve conhecimento da importância de estarmos sendo vivificados.

Adoecemos quando o nosso organismo está com a resistência baixa, ou seja, quando o nosso liquido corporal está com sua alcalinidade diminuída e propícia ao ataque dos microorganismos responsáveis pela doença. Apesar de muitas vezes, algumas pessoas que estão lado a lado com outras pessoas contaminadas por virose, desenvolvem ou não esta mesma virose. Ao observarmos isto, podemos afirmar que estas pessoas que estão com a sua resistência alta, estão bem

Não acha que é óbvio?

- **Abri os olhos e acordar**
- **Poder comer**
- **Começar o dia**



Gostaria que percebessem esta alegria

Vamos à igreja rezar com toda a família reunida.

– FUJINKAI / SEINENKAI / SHOUNENKAI –

protegidas pelas providências divinas.

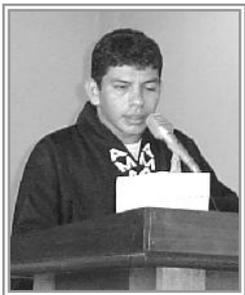
Atualmente, existe uma abundância das coisas; portanto, encontramos muitas crianças que facilmente perdem ou quebram seus brinquedos, desprezam este ou aquele alimento por haver muitos alimentos de gostos bastante variados; aqueles que escolhem suas amizades e desprezam facilmente as outras. A comida, a roupa, tudo que temos é providência divina do fogo, água e vento. Sendo a manifestação do trabalho divino não deveríamos estar desperdiçando, deixando apodrecer ou desprezando só porque não é do seu paladar. É a mesma coisa que você estar desperdiçando as providências divinas e afirmando: “Não necessito de vossa providência ou de vossa proteção”. E “Deus, esteja a vontade para me deixar doente”. Nas refeições, se você limpar o prato que você comeu, com um pedaço de pão, este resto se transformará em sangue e tecido do nosso organismo; mas, se o lavarmos, eles se tornarão simplesmente lixo que será desprezado. Gostaria de ampliar este horizonte de nossas crianças daqui por diante. Que o que poderia virar lixo, gostaria que se transformasse em alimento. Assim estaremos ampliando também o espírito de nossas crianças. Tornando o nosso espírito o mais humilde possível, pensando em reviver os alimentos que antes jogávamos com a maior naturalidade e assim, um dia mudar este estilo de vida e ver fluir com maior intensidade a felicidade, transformando o nosso humor no mais alcalino possível e tornar presente a verdadeira felicidade em nossos lares. Este foi o conteúdo de seus ensinamentos. Foi realmente um aprendizado gratificante. Para que possamos ampliar e evoluirmos como ser humano, é necessário fortalecermos as nossas raízes e elas são as providências divinas.

Para que possamos receber ao máximo as bênçãos divinas, precisamos manter diariamente um espírito esforçado, agradecendo e salvando-nos mutuamente. Assim estaremos construindo um mundo de alegria. Se nos esforçarmos em merecer as alegrias diárias, não teremos de nos preocuparmos com as doenças. E nada mais do que agradecer estas bênçãos com o regresso a Jiba nos 120 anos de Ocultamento Físico de Oyassama em 2006.

Muito obrigado pela atenção que me foi concedida nesta palestra de hoje.

➤ PALESTRA DO MÊS DE MAIO / 2005

PALESTRANTE: Sr. JUARES NUNES DA SILVA



No livro “Introdução a Doutrina da Tenrikyo” (Teruo Nishiyama) temos:

“O Homem, sua vida e sua morte”.

O Homem tem vivido buscando sempre a felicidade. Todas as práticas humanas visam esse fim.

Construir um mundo em que todos possam desfrutar juntos a Vida Plena de Alegria é o objetivo único da

revelação da Tenrikyo e a razão da sua existência.

Mas, por que o Homem morre?

Mesmo os representantes mais legítimos de Deus na Terra: nossa Oyassama, Jesus Cristo, Buda e, recentemente o Papa, nascem, envelhecem, adoecem e morrem. Esta é uma regra fundamental que se estende por toda a história da

humanidade.

Mas, se estamos fadados a morrer, por que nascer e viver?

Oyassama nos ensina que é para ter a “Vida Plena de Alegria”(Youkigurashi).

Bem, mas, qualquer vida com toda a mais plena alegria se angustia com o seu destino final fatal: a morte.

Não temos consciência nem do momento que chegamos a este mundo e nem quando o deixamos.

Diferente dos Católicos e Judeus que acreditam no inferno, a doutrina Tenrikyana não inclui essa idéia de sofrimento após a morte. Na doutrina Tenrikyana, o lugar para vivermos como seres humanos é estritamente neste mundo, que pode tanto ser um inferno quanto um paraíso. Nossa conduta espiritual e dos nossos antepassados é que definirá isso.

Como o corpo é um empréstimo de Deus-Parens, algum dia teremos que devolvê-lo, Oyassama, comparando o corpo como a uma veste, afirmou o seguinte sobre a morte:

“É tal como retirar a veste velha e troca-la com uma nova”.

A veste velha refere-se ao corpo cansado e gasto por doenças e sofrimentos da vida. Quando o corpo chega ao estado em que não é possível esperar muito, por melhores remédios que se façam, Deus-Parens, benevolmente, considera findo um ato, e depois de um intervalo, dá a personagem a oportunidade de sair no ato seguinte com uma veste nova. Quer dizer, renascemos num bebê. Assim é que na Tenrikyo, costuma-se chamar a morte de retornado.

Numa outra comparação, a morte é semelhante ao sono da noite: não se percebe nada com os sentimentos. E a vida é tal como nas horas que estamos acordados. Assim como podemos ver todas as coisas nessas horas, podemos sentir realmente tudo enquanto vivemos. Todavia, assim como nesses momentos do dia e da noite, estão alternadamente interligados, a vida e a morte do homem seriam transições alternadas aos olhos de Deus-Parens.

Então, o que palpita tanto na vida como na morte, é a alma. Ela não é objeto de nossos sentidos e não podemos definir sua natureza. Oyassama disse que “a alma permanece sempre viva”, de maneira que a morte não é absolutamente o fim de tudo.

O homem não morre, parte para nascer. Porém, não significa que renasce como o mesmo indivíduo, pois se extinguem todas as memórias deste mundo com a morte do corpo.

Oyassama afirma que é tal como se existisse um véu fino entre a vida anterior e a atual. Esta é a razão porque não há reminiscência das memórias do passado quando se renasce. Apesar disso, os fatos permanecem. Estão gravados na alma do renascido. E se Deus-Parens criou este mundo e os seres humanos com o desejo de vê-los viver em plena alegria e desfrutar dessa vida, os homens devem viver indubitavelmente neste mundo, que é o único palco para realizar a referida vida.

A intenção divina é levar-nos a desfrutá-la, fazendo-nos renascer varias vezes, se não for possível realizar em apenas uma geração.

Viver dignamente o presente, não só é uma garantia da plena alegria e felicidade neste mundo, como também, um fator que melhora as condições do renascimento. É possível imaginar que, caso alguém retorne com as poeiras acumuladas, ao renascer, pode ser-lhe concedido um corpo e um meio social em que seja difícil a referida vida plena de alegria.

A conseqüência do bom ou do mau uso espiritual é intransferível, inalienável, voltando inteiramente ao próprio

indivíduo. É importante ver os homens com esta ampla visão. Então poderemos receber a morte como uma nova esperança. Creio que esta seja o ideal imediato da morte.

Caminho para a Amazônia



No ano de 1970, em Santo Antônio, a família do Sr. Fujino ficou encarregado de cuidar e administrar a fazenda, mas, devido a insegurança em relação a administração, decidiram voltar a Casa de Divulgação Amazônia onde ficou encarregado de cuidar do mercadinho juntamente com o filho mais velho do Sr. Azuma, Humberto, em Belém. A fazenda de Santo Antonio ficou aos cuidados da administração do Sr. Azuma e Esposa.

Era uma época onde no qual, estavam sendo experimentados varias formas de atividades para adquirir renda com o intuito de poder manter ou sustentar a Casa de Divulgação. Mas, o principal objetivo que todos tinham no espírito era o de fazer divulgações, onde para isso, foram necessários os serviços do Chefe da Casa de Divulgação, o Sr. Tateo, com sua maturação na fé deste caminho, para orientar os quatro jovens, o que era de suma importância, para que então eles pudessem atuar mais firmemente neste caminho.

No início do ano de 1971, o Chefe da Casa de Divulgação, o Sr. Tateo Maruoka, reuniu todos, determinando as orientações básicas para as atividades, onde:

- 1) Trabalhar realizando grupos de estudos e debates voltados à este caminho, juntamente com as pessoas da região, ligadas neste caminho.
- 2) O aperfeiçoamento na melhoria da qualidade da Escola de Língua Japonesa para a população da região e a construção do alicerce (base, embasamento em relação à Tenrikyo) para as divulgações.
- 3) Necessidade de todos irem se preparando e avançando cada vez mais, objetivando a construir da Igreja. Explanando a todos, que se esforcem a partir destas orientações.

No dia 13 de fevereiro desse mesmo ano, a Sra. Kuniko Maruoka, dá a luz ao seu primogênito, chamando-o de Leonardo Yoshikazu Maruoka. O mesmo foi o primeiro neto de Tateo no Brasil, e, além disso, por ser homem, Tateo ficou muito feliz, transbordando essa alegria, expressando não somente com o rosto, mas, com o corpo todo, vibrando freneticamente. E com um inefável sorriso, abraçou seu neto Yoshikazu. Yoshio teve mais cinco filhos, mas, o único que deu uma alegria todo especial e que fez Tateo abraça-lo de um modo específico, foi o filho mais velho, Yoshikazu.

De acordo com as orientações determinadas, Tateo andou bastante a procura de pessoas que tivessem alguma ligação neste caminho. Pois, as pessoas que aqui vieram por algum motivo, ficariam afastadas de seu condutor espiritual,

Gratidão · Satisfação · Salvação

Chaves para a vida plena de alegria

Um mundo melhor através da salvação mútua

● Tenrikyo ●

desamparados e sem orientação alguma, acabariam enfraquecendo a fé neste caminho. Assim, Tateo trabalhou ativamente a procura deles, para então orienta-los e juntamente, evoluir espiritualmente com eles. Nessa época o numero de casas que Tateo visitava periodicamente, já era de oito casas.

Em julho do mesmo ano, seria realizado em Bauru, os 20 anos da Fundação da Sede da Tenrikyo do Brasil (Dendotyô do Brasil). Nessa ocasião, o Shimbashirasama e esposa estariam presentes, e sabendo disso, Tateo entusiasmadamente pegou um ônibus e viajou para Bauru. De Belém até Bauru, dá em torno de três mil km de distancia, e foi a primeira vez que Tateo viajou a só para um lugar tão distante.

Levava-se três dias de viagem, onde o ônibus corria dia e noite, parando apenas uma hora para o almoço e janta, e 20 minutos para o café da manhã, era muito exaustivo. Havia a questão de que Tateo não era acostumado com a comida do Brasil que era bastante gordurosa, por isso, durante os três dias de viagem, Tateo se alimentou apenas de pão e leite. Nas paradas, vários ônibus iguais ficavam estacionados e ficava difícil para Tateo distinguir qual era o ônibus que ele estava. Em uma das paradas, quando Tateo foi ao banheiro, quando ele voltou, o ônibus havia sumido. É impressionante como ele conseguiu chegar a Bauru são e salvo. Pois, Tateo não falava português e o mais impressionante é que ele conseguia se tornar amigo de todos no onibus, criando um vínculo bastante amistoso, apenas com gestos e expressões. Presumo que isto tenha sido a grande capacidade de seu instinto, assim como de sua coragem.

Chegando a Bauru, Tateo fica impressionado quando vê a Sede (Dendoutyo) e ficando deslumbrado com o modelo e com a estrutura do missionamento ultramarino, e maravilhado ficou com a fé do Primaz Ootake (Primeiro Primaz do Brasil). Assim, recebendo o brinde de saudação do Shimbashirasama e esposa, onde teve a oportunidade de conversar pessoalmente com eles, Tateo não conteve a emoção, derramando lagrimas de tão regozijado que estava. E inteiramente satisfeito, Tateo volta, são e salvo para a Casa de Divulgação.

CONTINUAÇÃO NA
PRÓXIMA EDIÇÃO



emórias

❖ LEMBRANÇAS

Por Toru Maruoka

ESTÓRIAS DE ASSOMBRACÕES



Quando em 1948 cheguei em São Joaquim, vários rapazes já moravam nas dependências da empresa e eu fiquei morando num dos quartos com alguns deles. Com o passar do tempo, esses rapazes foram saindo e chegou uma época que eu fiquei sozinho no quarto.

Os mais antigos falavam que no quarto que eu dormia, tinha morado uma empregada que já havia falecido e que costumava fazer visagem, ou seja, costumava espantar quem estivesse dormindo nesse quarto.

Pois bem, numa certa noite acordei apavorado, sentindo alguém puxar o punho da rede. Senti isso nitidamente.

Acordei apavorado e corri para o quarto de uma outra empregada e terminei dormindo nesse quarto e não mais voltei para o quarto anterior. No dia seguinte me mudei para um outro quarto e não quis mais saber daquele.

O pessoal encheu a minha paciência, dizendo que eu queria era dormir no quarto da empregada. A verdade é que eu fiquei com muito medo.

Fiquei um bom tempo imaginando o que teria sido. Teria sido rato passando no punho da rede, teria sido um pesadelo ou auto sugestão devido a estória que contavam sobre o referido quarto?

Alguns anos depois, quando já estava em casa, tive um outro susto.

Papai e eu estávamos viajando no motor Beija-Flor. Atracamos no porto da propriedade de um conhecido para pernoite. Papai desceu e foi para a casa do amigo para conversar e eu fiquei no motor, deitado numa rede. De onde o motor estava atracado até a casa havia uma boa distância e tinha uma ponte de madeira, sustentada por estacas.

A noite estava bastante escura e de repente, na escuridão vi um vulto branco passar e sumir. Senti um frio na barriga, apavorado, mas fiquei quieto prestando atenção. Depois de algum tempo o vulto surgiu novamente. Parecia o vulto de uma pessoa toda de branco. Estava apavorado, mas tive um lampejo de coragem e fui observar o que era aquilo, pois não adiantava ficar escondido ou mesmo tentar fugir.

Depois de algum tempo consegui desvendar o mistério.

Com o vento, embora fraco, o motor ficava se deslocando de lado para outro e a luz do farol passava pela janela e iluminava um pano estendido numa escada. Na escuridão da noite dava a impressão que o vulto se movimentava. Na realidade era o motor que se deslocava.

Quando confirmei esse fato, o sangue voltou e o medo foi embora e eu consegui dormir aliviado até a chegada do papai.

Não contei para ele esse fato, só algum tempo depois contei para meus irmãos.

Reflexão

Do informativo do Kaigaibu (Departamento das Relações Exteriores da Tenrikyo).

A virtude que alcança o céu

Em nossa longa caminhada da vida, acompanhamos varias situações de tristeza e sofrimento (nó). onde. acomodando

sempre a vida modelo de nossa mãe Oyassama em nosso espírito, gradativamente começamos a nos aproximar das intenções de Deus-Parens, que então seria o corte ou a subtração de nossos caprichos e o contentar a Deus-Parens.

Se possuímos a liberdade de espírito, então quer dizer que, qualquer que seja o sofrimento, é possível transforma-lo em alegria. Nas varias situações, se quisermos que do “nó saiam os brotos”, haverá a necessidade de escolher se vais “titular a alegria” nessa situação ou se vais “titular a insatisfação” nesse problema. A questão é de como você enfrentará tal situação.

Nos Episódios da Vida de Oyassama, temos:

“Isso mesmo. Quão penoso e desagradável seja o fato, se fizer julgando-o excelente, será a virtude que alcança o céu. A virtude aceita por Deus será transformada excelentemente. No entanto, embora faça tantos serviços difíceis e cansativos, se estiver queixando insatisfeito: ah! Que penoso! Ah! Que desagradável!

- o mérito que alcança o céu será o da insatisfação.”

Creio que a verdadeira alegria da fé, está em alcançar a alegria, através da convicção e do esforço próprio, enfrentando de frente os problemas (nós) que deparamos na vida. Esta é a fonte da produção da felicidade, e lhes pergunto se não é esta a fonte da construção do mundo de Vida Plena de Alegria e Felicidade (Youkigurashi).

História

VIAGEM A UAICURAPÁ

UMA VIAGEM A UAICURAPÁ por Toru Maruoka

Período: 21/10 a 29/10/2003

Finalidade: Resgatar uma parte da história da colonização japonesa na Amazônia.

Organização: Associação Koutaku do Amazonas.

Breve história:

A vinda dos koutakusseis para a Amazônia, foi fruto de um projeto de colonização entre o Brasil e o Japão, tendo a frente o Dr. Tsukasa Uetsuka.

Em 1927 foi assinado entre o governo japonês e o governo do Estado do Amazonas, um “contrato de concessão de terras de um milhão de hectares para fins de colonização e exploração agrária”.

Para execução desse projeto, o Dr. Uetsuka escolheu e demarcou uma área de 300.000 ha na região do Paraná dos Ramos, rios Andirá e Uaicurapá, para a primeira etapa do contrato assinado. Escolheu Vila Batista, depois denominada Vila Amazônia, para ser a sede administrativa do projeto. Montou toda estrutura necessária, inclusive um centro de pesquisa.

Dividiu a área demarcada nos setores de: Boa Esperança, Boa Fonte, Santa Luzia, Doce e Tauaquera.

Em 1930, o Dr. Uetsuka criou em Tokyo, Japão a Escola Superior de Colonização, com o objetivo de preparar os



(Rio Amazonas)



(Lago de Uaicurapá)

futuros colonizadores do Amazonas.

Esses colonizadores, pioneiros, formados nessa escola, receberam o nome de koutakusseis.

Em 1931 chegou a primeira turma e foi assentada no Setor Esperança;

Em 1932 e 1933 chegaram a 2º e 3º turmas e foram assentadas no Setor Boa Fonte;

Em 1934 chegou a 4º turma e foi assentada no Setor Sta. Luzia. Nesta turma chegou o casal Takashi e Chiyoko Maruoka;

Em 1935 e 1936 chegaram a 5º e 6º turmas e foram assentadas do Setor Doce;

Em 1937 chegou a sétima turma, a última, foi assentada no Setor Tauaquera.

Nesta turma veio o casal Azuma e Naoko Maruoka.

A viagem a Uaicurapá tinha vários motivos:

1. Ver e conhecer essa região;
2. Ver onde foram plantadas as primeiras sementes de juta que deu certo;
3. Rever a Vila Amazônia;
4. Lazer.

Uaicurapá

Eu nasci em Uaicurapá, mas quando ainda era criança, meus pais se mudaram. Não tinha nenhuma lembrança desse lugar, por isso, foi uma emoção muito grande conhecer e ver o lugar onde meus pais se estabeleceram quando em 1934 chegaram com a 4º turma de koutakusseis.

Encontraram a floresta Amazônica ainda intocada e tiveram que derrubar as árvores seculares para construir suas casas, fazer suas plantações, abrir caminhos e estradas para facilitar a comunicação entre si e criar uma comunidade.

Minha mãe, Chiyoko, que é enfermeira formada no Japão, conta que andou muito para ajudar o nascimento dos primeiros nissesis da Amazônia, fazendo o parto de muitas senhoras, sem medir esforços para atender essas gestantes.

Com a saída dos colonos japoneses da área, motivados pela pobreza do solo de terra firme, pelo promissor futuro da juta cultivada na várzea e pela 2º guerra mundial que resultou na intervenção da Vila Amazônia, hoje, observei que esse lugar está voltando a sua origem, ou seja, a natureza está reflorestando, não deixando vestígio de que há mais de 70 anos a área foi desmatada, cultivada e habitada pelos pioneiros koutakusseis. Nas margens dos rios e lagos existem povoados esparsos e sempre observamos uma igreja ou capelinha indicando a presença de moradores.

Segundo informações, apenas alguns descendentes de japoneses residem na região.

O lugar é muito bonito, o lago de Uaicurapá forma pelo rio de mesmo nome, também é muito bonito, é enorme e nesta época do ano, quando a água dos rios está baixa, as praias e as ilhas aparecem com as areias brancas, mostrando toda a beleza da região. A visão do lago é linda e merece toda admiração.

Juta

Conhecemos o lugar onde o Sr. Ryota Oyama plantou as sementes de juta e encontrou os pés que se destacaram comum desenvolvimento acima da média. Desses pés de juta colheu as sementes, multiplicou e distribuiu aos colonos, dando origem a produção de fibras que foram exportadas para diversos lugares, dando início ao novo ciclo de desenvolvimento agrícola da Amazônia, o ciclo da juta.

Hoje, esse lugar faz parte de uma fazenda de criação de gado. Fica na margem esquerda do Paraná do Ramos, no lado oposto da desembocadura do rio Andirá.



(Palestra no local onde foi plantada a juta)

Vila Amazônia

Vi uma Vila Amazônia quase abandonada, uma tristeza.

Nada restou daquilo que foi a vila, em seu tempo de glória, continua o povoado completamente desfigurado. Os prédios que identificavam a vila, já não existem, até a antiga igreja está abandonada, embora tenha sido construída uma nova em outro lugar. O hospital onde meus pais nos levavam para as consultas com o Dr. Toda, foi derrubado assim como o Centro Social Hako Kaikan, só restando o piso.

Hoje só resta a lembrança daquilo que foi a Vila Amazônia.



(Vila Amazônia)

Lazer

A viagem foi realizada em uma embarcação confortável e tivemos oportunidade de apreciar a bela paisagem oferecida pelo Rio Amazonas, a beleza do sol nascente e do sol poente e ainda a várzea margeando o grande rio com suas terras

caídas, aves a espera de peixes.



(Barco "Elizabeth II". Embarcação na qual foi feita a viagem)

Paramos em Parintins e conhecemos o Bumbódromo, a Praça Uetsuka e uma exposição de fotos, documentos e objetos usados pelos koutakusseis, no Museu do Campus da Universidade Federal do Amazonas.

No lago de Uaicurapá, encostamos numa das diversas ilhas para um banho gostoso e um churrasco a base de peixes, principalmente, de acari.

Foi um passeio muito proveitoso, muito prazeroso, que nos deu oportunidade para rever, conhecer e promover uma confraternização entre koutakusseis e seus descendentes.

Informativo



- No dia 21 de Abril de 2005 foi realizado o grupo de estudo entre os membros da Igreja onde foi feito um treinamento de oratória, ficando como responsável a Sra. Mônica Maruoka, que orientou a atividade. Da parte doutrinária, a Sra. Cristina Maruoka ficou encarregada, fazendo apresentações doutrinárias, para um aprofundamento dos ensinamentos da Tenrikyo.

Inokishin

No dia 14 de maio (sábado), foi o "Hinikishin Day", realizado todo ano pela Tenrikyo, onde nessa ocasião, como de costume, fomos ao "Centro de Reabilitação para Idosos", localizado na "Cidade Nova 8", contando com a participação de 62 pessoas, incluindo os alunos e professores da Escola de Língua Japonesa, onde durante meio dia, foi possível fazer a limpeza dos jardins, da parte interna do estabelecimento e a limpeza das janelas.



É muito gratificante poder servir de algum modo à sociedade, tendo sempre o espírito de gratidão por receber um corpo saudável e poder usufruir-la todos os dias.

Após a limpeza, as crianças cumprimentaram dando força e alegria aos pacientes (aproximadamente, 20 pacientes idosos com a saúde comprometida), fazendo apresentações de musica, recitação de poesia, etc. tudo muito alegremente, fazendo com que os pacientes pudessem se sentir bem. Graças a todos, esse foi um dia bastante agradável.

Agradeço a todos que disponibilizaram de seu tempo para se dedicar neste dia.

Muito obrigado a todos!



Visita Doutrinária e Serviço Mensal no Shuudansho

| Dia | MAIO | Presença |
|------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| 08 | Missa no Cidade Nova Shuudansho | Kaityo / Kaityo-Fujin / Mie Maruoka |
| 18 | Missa no Laranjeira Shuudansho | Kaityo / Kaityo-Fujin |
| 28 | Missa no Médici Shuudansho | Kaityo / Kaityo-Fujin |
| 31 | Missa no Equatorial Shuudansho | Kaityo / Fabio Maruoka |
| Dia | JUNHO | Presença |
| 12 | Missa no Cidade Nova Shuudansho | Kaityo / Kaityo-Fujin / Mie Maruoka |
| 15 | Missa no Laranjeira Shuudansho | Kaityo / Fabio Maruoka |
| 25 | Missa no Médici Shuudansho | Kaityo / Fabio Maruoka |
| 26 | Missa no Santa-Izabel Shuudansho | Kaityo / Cristina Maruoka |
| 30 | Missa no Equatorial Shuudansho | Kaityo / Toshiya Maruoka |



No dia 26 de maio de 2005, foi realizado com sucesso, o Shonenkai da Igreja Tenrikyo Amazônia.



Nesta ocasião, os encarregados, que desde o dia anterior, se esforçaram para fazer os preparativos das brincadeiras, jogos, enfeites, brindes, lanches e etc. estavam bastante animados fazendo a pernoite na Igreja para deixar tudo pronto para o dia seguinte.



No referido dia, contamos com a participação de 26 integrantes do Shonenkai, mais a participação de 23 educadores encarregados, integrantes da Igreja e pais, que ajudaram no evento para que durante o tempo de meio dia, aproximadamente 32 crianças pudessem se divertir no evento, que teve atrações como jogos, arte com balões, mágica, fantoche, etc. transformando-se assim, em um dia bastante animado.

Creio que a transmissão da fragrância deste caminho aos poucos, às crianças, onde já desde essa idade, elas tenham um contato com os ensinamentos de Oyassama, possam futuramente, transformá-las em adultos ou seres humanos melhores, assim como também, poderem ter uma maturação como filhos deste caminho. Além disso, anseio

grandiosamente, que se possa dar continuidade nas importantes atividades do Shonenkai, onde espargindo a fragrância, elas possam expandir o vínculo a partir dessa idade aos seus amigos e pais.



➤ Aniversariantes do Mês

Feliz Aniversário!!

PARABÉNS!!



MAIO & JUNHO

Desejamos muitas felicidades, saúde e vida longa aos aniversariantes do mês de Maio e Junho.

- MAIO -

| Dia | Nome |
|-----|-------------------------------|
| 03 | Luz Marina Maruoka |
| 07 | Pollyana Maruoka |
| 11 | Márcia Yamazaki |
| 11 | Ruberlaide de Oliveira Vieira |
| 23 | Airy Matsui |
| 26 | Carlos Massaaki Maruoka |
| 26 | Maria Gorete Yamaga |

- JUNHO -

| Dia | Nome |
|-----|---------------------------|
| 10 | Yuji Junior Maruoka |
| 17 | Fernando Shichiro Maruoka |
| 17 | Toshie Sato |
| 23 | Neila Maruoka |
| 23 | Cristina Machiko Iwasaki |
| 26 | Anderson Erik Massaki |

| Colocação dos Participantes da Missa Mensal de Abril | | | | | |
|---|---------------------|--------------------------|-----------------------------|-----------------|---------|
| SAISHU | SASHIZUKATA | KOSHA 1-2 | | SANJYA | |
| Kaityo | Fabio M. | Leonardo M. / Toshiya M. | | Alan P. M. | |
| HASSOKUGAKARI | | | | | |
| 1-Woltaire | 2- Anderson | 3- Alan | 4- Woylle | 5- Josemilson | 6- Yuji |
| | SUWARIZUTOME | ZEN-HAN | | KOU-HAN | |
| Jikata | Leonardo M. | | | Kaityo | |
| Te - odori | T. Kohata. | Toshiya M. | | Anderson P. M. | |
| | Eduardo M. | Donato M | | Josemilson L. B | |
| | Kaityo | Leonardo M. | | Fabio M. | |
| | Kaityo-Fujin | . Kaityo-Fujin | | Mie M | |
| | T. Yasunaga | Suely M | | . Mônica M. | |
| | S. Takeda | Cristina M. | | Iracema M | |
| Fue | Toshiya M. | Jonh P. M. | | Woltaire C. M. | |
| Tyanpón | T. Matsui | Lílian F. S. | | Emile M. N. | |
| Hyoushigi | Josemilson L. B. | Juares N. | | Izabelle M. N. | |
| Taiko | Yuji M.T. | Alan P. M. | | . Woylle C. M. | |
| Surigane | Anderson P. M. | Goreth Y. | | Yuji M.T.. | |
| Kozutsumi | Alan P. M. | Josemilson L. B | | Jonh P. M. | |
| Koto | Iracema M. | Maciene S. | | Rosiane G.. | |
| Shamisen | Mie M. | Mie Y. | | Cristina M. | |
| Kokyu | Suely M | Aline M. T. | | Mika Y. | |
| Palestrante do Mês | | | | | |
| Palestra – Japonês | Kaityo-Fujin | | Palestra – Português | Fabio M. | |

| Colocação dos Participantes da Missa Mensal de Maio | | | | | |
|--|---------------------|--------------------------|-----------------------------|-----------------|---------|
| SAISHU | SASHIZUKATA | KOSHA 1-2 | | SANJYA | |
| Kaityo | Fabio M. | Leonardo M. / Toshiya M. | | Alan P. M. | |
| HASSOKUGAKARI | | | | | |
| 1-Woltaire | 2- Anderson | 3- Alan | 4- Woylle | 5- Josemilson | 6- Yuji |
| | SUWARIZUTOME | ZEN-HAN | | KOU-HAN | |
| Jikata | Leonardo M. | Kaityo | | Fabio M. | |
| Te - odori | T. Kohata. | Toshiya M. | | Jonh P. M. | |
| | Eduardo M. | Donato M | | Anderson P. M. | |
| | Kaityo | Fabio M. | | Leonardo M. | |
| | Kaityo-Fujin | Mie M. | | Kaityo-Fujin | |
| | T. Yasunaga | Cristina M. | | Mônica M. | |
| | S. Takeda | Suely M | | Ishikawa | |
| Fue | Toshiya M. | Jonh P. M. | | Woltaire C. M. | |
| Tyanpón | Seki | Iracema M | | Lílian F. S. | |
| Hyoushigi | Josemilson L. B. | Juares N. | | Maciene S. | |
| Taiko | Yuji M.T. | Alan P. M. | | . Woylle C. M. | |
| Surigane | Anderson P. M. | Goreth Y. | | Yuji M.T.. | |
| Kozutsumi | Alan P. M. | Josemilson L. B | | Josemilson L. B | |
| Koto | Iracema M. | Maciene S. | | Rosiane G.. | |
| Shamisen | Mie M. | T. Matsui | | Cristina M. | |
| Kokyu | Suely M | Aline M. T. | | Mika Y. | |
| Palestrante do Mês | | | | | |
| Palestra – Japonês | Kaityo | | Palestra – Português | Juares Nunes | |

IGREJA TENRIKYO AMAZÔNIA

Lista dos Sócios – Associação dos Moços e Departamento das Moças - 2005

Associação dos Moços (16 anos ~ 40 anos)

| | Nome | Data / Nascimento | Idade | Local | Shuuyoukai / Osazuke |
|----|--------------------------------|--------------------------|--------------|----------------|-----------------------------|
| 01 | Anderson Erik Pereira Massaki | 26/06/1980 | 25 | Belém | Shuuyoukai |
| 02 | Carlos Massaaki Maruoka | 26/05/1975 | 30 | Manaus | Shuuyoukai / Osazuke |
| 03 | César Toshiya Maruoka | 06/04/1981 | 24 | Belém | Shuuyoukai |
| 04 | Dalton Itiu Maruoka | 04/08/1976 | 29 | Manaus | Osazuke |
| 05 | Donato Maruoka | 31/08/1981 | 24 | Belém | |
| 06 | Eduardo Tachio Maruoka Jr. | 14/08/1972 | 33 | Belém | Osazuke |
| 07 | Fabio Yoshinobu Maruoka | 03/11/1978 | 27 | Belém | Shuuyoukai / Osazuke |
| 08 | Ivanilson Alan Pereira Massaki | 20/09/1978 | 27 | Belém | Shuuyoukai |
| 09 | John Eder Pereira Massaki | 04/08/1982 | 23 | Belém | Shuuyoukai |
| 10 | Josemilson Lima Barbosa | 05/07/1974 | 31 | Belém | Shuuyoukai |
| 11 | Juarez Nunes da Silva | 04/04/1966 | 39 | Belém | Osazuke |
| 12 | Leonardo Yoshikazu Maruoka | 13/02/1971 | 34 | Belém | Shuuyoukai / Osazuke |
| 13 | Mario Takashi Maruoka | 10/08/1974 | 31 | Belém | |
| 14 | Roberto Teisuke Maruoka Jr. | 30/03/1981 | 24 | Manaus | |
| 15 | Rodrigo Yamazaki | 25/11/1982 | 23 | Rio de Janeiro | |
| 16 | Sergio Kiyohide Yamazaki | 13/10/1975 | 30 | Rio de Janeiro | Osazuke |
| 17 | Wuille da Costa Massaki | 25/11/1983 | 22 | Belém | |

Departamento das Moças (16 anos ~ 25 anos)

| | Nome | Data / Nascimento | Idade | Local | Shuuyoukai / Osazuke |
|----|---------------------------------|--------------------------|--------------|----------------|-----------------------------|
| 01 | Alyne Danielle Massaki Tabarana | 16/04/1985 | 20 | Belém | Shuuyoukai |
| 02 | Emile Maruoka Nunes | 31/07/1989 | 16 | Belém | |
| 03 | Fernanda Maruoka | 17/09/1985 | 20 | Natal | |
| 04 | Lílian F. Shikama | 26/09/1989 | 16 | Belém | |
| 05 | Maciene da Silva | 25/03/1986 | 19 | Belém | |
| 06 | Mie Yamaki | 15/02/1985 | 20 | Belém | Shuuyoukai |
| 07 | Mika Yamaki | 01/08/1986 | 19 | Belém | Shuuyoukai |
| 08 | Mirian Maruoka | 07/07/1980 | 25 | Natal | |
| 09 | Mirna Maruoka | 11/08/1981 | 24 | Natal | |
| 10 | Monique Yamazaki | 28/10/1980 | 25 | Rio de Janeiro | |